

Aula 1 e 2 - O que é um texto? Como interpretar um texto

O QUE É UM TEXTO?

Você já se perguntou o que é, de fato, um texto? Geralmente, entendemos o texto como um conjunto de frases, ou seja, algo que foi feito para ser lido. Mas a definição de texto não é tão simples quanto parece.

Imagine, por exemplo, que você está lendo um livro e, de repente, encontra em uma página qualquer um papel com a palavra “madeira”. Ora, certamente você ficará intrigado ou simplesmente não dará importância a isso.

Agora, vamos imaginar outra situação: você está no meio de uma floresta e ouve alguém gritar: “Madeira!”. Bem, se você pretende preservar sua vida, sua reação imediata é sair correndo. Isso acontece porque a situação em que você se encontra levou-o a interpretar o grito como um sinal de alerta.

A partir desses exemplos simples, podemos chegar a algumas conclusões importantes:

1º - os textos não são apenas escritos, eles também podem ser orais;

2º - os textos não são simples amontoados de palavras ou frases, ou seja, eles precisam fazer sentido.

Na segunda situação, uma única palavra foi capaz de transmitir uma mensagem **desentido** completo, por isso ela pode ser considerada um texto. Mas o que leva um texto a fazer sentido? Isso depende de alguns fatores, como o contexto e o conhecimento de mundo.

CONTEXTO

O contexto pode ser **explícito**, quando é expresso por palavras (o texto em que se encontra a frase ou a frase em que se encontra a palavra), ou **implícito**, quando está embutido na situação em que o texto é produzido. Logo, a simples mudança de contexto faz com que a palavra “madeira” seja interpretada de maneiras diferentes. Na primeira situação, embora a palavra esteja dentro de um livro, ela está totalmente fora de contexto, por isso não produz sentido algum.

Conhecimento de mundo

Ao longo de sua vida, o leitor adquire conhecimentos utilizados durante a leitura dos textos. O leitor constrói o sentido do texto quando articula diferentes níveis de conhecimento, entre eles o conhecimento de mundo. Esse tipo de conhecimento costuma ser adquirido informalmente, através de nossas experiências pessoais e convívio em sociedade. Ativar seu conhecimento de mundo no momento certo pode ser útil tanto para salvar sua vida no meio da floresta ou para resolver questões do ENEM.

Textos verbais e visuais

Até aqui, vimos que os textos podem ser orais ou escritos. Mas essa noção precisa ser ampliada, pois há textos que não contam com o auxílio da palavra, seja ela escrita ou oral. É o caso, por exemplo, da fotografia e da pintura. Dizemos, então, que há textos verbais e visuais. Há ainda textos que utilizam os dois recursos, como os filmes, que usam imagens, diálogos e legendas.

Então, chegamos a conceito de texto mais ampliado e consistente: todo enunciado que faz sentido para um determinado grupo em uma determinada situação. No ENEM, essa noção mais moderna de texto é a que vale.

VAMOS PRATICAR?

Questão 1



Disponível em: <http://www.cbsp.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado)

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

Questão 2



Disponível em: www.cbsp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração “Noites de Terror”, de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

- a) a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- b) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- c) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- d) o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.

e) a percepção do sentido literal da expressão “noites do terror”, equivalente à expressão “noites de terror”

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO I

O primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

- 1. IDENTIFICAR – é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
- 2. COMPARAR – é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
- 3. COMENTAR - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.
- 4. RESUMIR – é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.
- 5. PARAFRASEAR – é reescrever o texto com outras palavras.

EXEMPLO

TÍTULO DO TEXTO	PARÁFRASES
"O HOMEM UNIDO "	A INTEGRAÇÃO DO MUNDO
	A INTEGRAÇÃO DA HUMANIDADE
	A UNIÃO DO HOMEM
	HOMEM + HOMEM = MUNDO
	A MACACADA SE UNIU

	(SÁTIRA)
--	----------

CONDIÇÕES BÁSICAS PARA INTERPRETAR

Fazem-se necessários:

a) Conhecimento Histórico – literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;

b) Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico;

OBSERVAÇÃO – na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.

c) Capacidade de observação e de síntese e

d) Capacidade de raciocínio.

INTERPRETAR x COMPREENDER

INTERPRETAR SIGNIFICA	COMPREENDER SIGNIFICA
<p>- EXPLICAR, COMENTAR, JULGAR, TIRAR CONCLUSÕES, DEDUZIR.</p> <p>- TIPOS DE ENUNCIADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Através do texto, INFERE-SE que... • É possível DEDUZIR que... • O autor permite CONCLUIR que... • Qual é a INTENÇÃO do autor ao afirmar que... 	<p>- INTELECÇÃO, ENTENDIMENTO, ATENÇÃO AO QUE REALMENTE ESTÁ ESCRITO.</p> <p>- TIPOS DE ENUNCIADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O texto DIZ que... • É SUGERIDO pelo autor que... • De acordo com o texto, é CORRETA ou ERRADA a afirmação... • O narrador AFIRMA...

ERROS DE INTERPRETAÇÃO

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

a) Extrapolação (viagem)

Ocorre quando se sai do contexto, acrescentado ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.

b) Redução

É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

c) Contradição

Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

OBSERVAÇÃO - Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso qualquer, o que deve ser levado em consideração é o que o AUTOR DIZ e nada mais.

COESÃO - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relacionam palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

OBSERVAÇÃO – São muitos os erros de coesão no dia-a-dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar

em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

QUE (NEUTRO) - RELACIONA-SE COM QUALQUER ANTECEDENTE. MAS DEPENDE DAS CONDIÇÕES DA FRASE.

QUAL (NEUTRO) IDEM AO ANTERIOR.

QUEM (PESSOA)

CUJO (POSSE) - ANTES DELE, APARECE O POSSUIDOR E DEPOIS, O OBJETO POSSUÍDO.

COMO (MODO)

ONDE (LUGAR)

QUANDO (TEMPO)

QUANTO (MONTANTE)

EXEMPLO:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

• **VÍCIOS DE LINGUAGEM** – há os vícios de linguagem clássicos (BARBARISMO, SOLECISMO, CACOFONIA...); no dia-a-dia, porém, existem expressões que são mal empregadas, e, por força desse hábito cometem-se erros graves como:

- “ Ele correu risco de vida “, quando a verdade o risco era de morte.

- “ Senhor professor, eu lhe vi ontem “. Neste caso, o pronome correto oblíquo átono correto é O .

- “ No bar: “ME VÊ um café”. Além do erro de posição do pronome, há o mau uso.

Dicionário de Interpretação de textos

A - Atenção ao ler o texto é fundamental.

B - Busque a resposta no texto. Não tente adivinhá-la. “Chute” só em último caso.

C - Coesão: uma frase com erro de coesão pode tornar um contexto indecifrável.

Contexto: é o conjunto de ideias que formam um texto ® o conteúdo.

D - Deduzir: deduz- se somente através do que o texto informa.

E - Erros de Interpretação:

• **Extrapolação (viagem):** é proibido viajar. Não se pode permitir que o pensamento voe.

• **Redução:** síntese serve apenas para facilitar o entendimento do contexto e para fixar a ideia principal. Na hora de responder lê-se o texto novamente.

• **Contradição:** é proibido contradizer o autor. Só se contradiz se solicitado.

F – Figuras de linguagem: conhecê-las bem ajudam a compreender o texto e, até, as questões.

G – Gramática: é a “alma” do texto. Sem ela, não haverá texto interpretável. Portanto, estude-a bastante.

H - História da Literatura: reconhecer as escolas e os gêneros literários é fundamental. Revise seus apontamentos de literatura.

I – Interpretação: o ato de interpretar tem primeiro e principal objetivo a identificação da ideia principal. • **Intertexto:** são as citações que complementam, ou reforçam, o enfoque do autor .

J – Jamais responda “de cabeça”. Volte sempre ao texto.

L – Localizar-se no contexto permite que o candidato DESCUBRA a resposta.

M – Mensagem: às vezes, a mensagem não é explícita, mas o contexto informa qual a intenção do autor.

N – Nexos: são importantíssimos na coesão. Estude os pronomes relativos e as conjunções.

O – Observação: se você não é bom observador, comece a praticar HOJE, pois essa capacidade está intimamente ligada à atenção. OBSERVAÇÃO = ATENÇÃO = BOA INTERPRETAÇÃO.

P – Parafrasear: é dizer o mesmo que está no texto com outras palavras. É o mais conhecido “pega – ratão” das provas.

Q – Questões de alternativas (de “a” a “e”): devem ser todas lidas. Nunca se convença de que a resposta é a letra “a”. Duvide e leia até a letra “e”, pois a resposta correta pode estar aqui.

R – Roteiro de Interpretação

Na hora de interpretar um texto, alguns cuidados são necessários:

- a) ler atentamente todo o texto, procurando focalizar sua ideia central;
- b) interpretar as palavras desconhecidas através do contexto;
- c) reconhecer os argumentos que dão sustentação a ideia central;
- d) identificar as objeções à ideia central;
- e) sublinhar os exemplos que foram empregados como ilustração da ideia central;
- f) antes de responder as questões, ler mais de uma vez todo o texto, fazendo o mesmo com as questões e as alternativas;
- g) a cada questão, voltar ao texto, não responder “de cabeça”;
- h) se preferir, faça anotações à margem ou esquematize o texto;
- i) se o enunciado pedir a ideia principal, ou tema, estará situada na introdução, na conclusão, ou no título;
- j) se o enunciado pedir a argumentação, esta estará localizada, normalmente, no corpo do texto.

S – Semântica: é a parte da gramática que estuda o significado das palavras. É bom estudar: homônimos e parônimos, denotação e conotação, polissemia, sinônimos e antônimos. Não esqueça que a mudança de um “i” para “e” pode mudar o significado da palavra e do contexto.

IMINENTE – EMINENTE

T – Texto: basicamente, é um conjunto de IDÉIAS (Assunto) ORGANIZADAS (Estrutura). (INTRODUÇÃO- ARGUMENTAÇÃO-CONCLUSÃO)

U – Uma vez, contaram a você que existem a ótica do escritor e a ótica do leitor. É MENTIRA! Você deve responder às questões de acordo com o escritor.

V – Vícios: esses “errinhos” do cotidiano atrapalham muito na interpretação. Não deixe que eles interfiram no seu conhecimento.

X – Xerocar os conteúdos, isto é, decorá-los não é o suficiente: é necessário raciocinar.

Z – Zebra não existe: o que existe é a falta de informação. Portanto, informe-se!

VAMOS PRATICAR?

Leiam os seguintes textos:

Texto 1

XENOFOBIA E RACISMO (fragmento)

As recentes revelações das restrições impostas há mais de meio século, à imigração de negros, judeus e asiáticos durante os governos de Dutra e Vargas chocaram os brasileiros amantes da democracia. Foram atos injustos, cometidos contra estes segmentos do povo brasileiro que tanto contribuíram para o engrandecimento de nossa nação.

Já no Brasil atual, a imigração de estrangeiros parece liberalizada e imune às manchas do passado, enquanto que no continente europeu marcha-se a passos largos na direção de conflitos raciais onde a marca principal é o ódio dos radicais de direita aos imigrantes.

Na Europa, a história se repete com o mesmo enredo centenário: imigrantes são bem-vindos para reforçar a mão-de-obra local em momentos de reconstrução nacional ou de forte expansão econômica; após anos de dedicação e engajamento à vida local, começam a ser alvo da violência e da segregação. (*O Globo*, 13/7/01)

Texto 2

Representantes dos 26 milhões de analfabetos do País, muitos reprovados [candidatos a vereador submetidos a uma prova de português por um juiz eleitoral na cidade de Registro/SP] já atuam como vereadores há bastante tempo, aprovando e rejeitando leis sem sequer saber o que elas significam exatamente ou no que vão interferir na vida dos habitantes de uma cidade. "O fato de não saber ler, de não compreender o que está lendo ou não interpretar direito uma lei leva a uma série de situações absurdas que encontramos nas legislações municipais", afirma o juiz Caramuru Afonso Francisco [...] que reprovou oito dos 36 candidatos que chamou para exame.

OLIVEIRA, Malu de. IstoÉ. São Paulo: Três. (Fragmento).

Texto 3

O boxe está perdendo cada vez mais espaço para um fenômeno relativamente recente do esporte, o MMA. É o maior evento de Artes Marciais Mistas do planeta é o Ultimate Fighting Championship, ou simplesmente UFC. O ringue, com oito cantos, foi desenhado para deixar os lutadores com mais espaço para as lutas. Os atletas podem usar as mãos e aplicar golpes de jiu-jitsu. Muitos podem falar que a modalidade é uma espécie de vale-tudo, mas isso já ficou no passado: agora, a modalidade tem regras e acompanhamento médico obrigatório para que o esporte apague o estigma negativo. *CORREIA, D. UFC: saiba como o MMA nocautou o boxe em oito golpes. Veja, 10 jun. 2011 (fragmento)*

Texto 4

Recuperar florestas nas áreas de mananciais pode garantir nossa água

As árvores ajudam a reter a umidade e manter as nascentes mesmo nos períodos com menos chuva

ROBERTO RESENDE*

19/03/2015 20h35 - Atualizado em 19/03/2015 20h36

Nestes últimos meses, a água que parecia algo simples e abundante virou motivo de preocupação para todos. Especialmente na Região Sudeste do Brasil, a escassez hídrica tem

impactado o cotidiano das pessoas nas cidades e as atividades econômicas como a geração de energia, a agricultura e a indústria.

Os motivos desta situação são vários. Não apenas os problemas de gestão dos recursos hídricos e de desperdícios, mas tivemos uma menor quantidade de chuvas que, provavelmente, foi provocada por fatores de escala global como as mudanças climáticas e a **degradação da Amazônia**.

De qualquer forma, um consenso é a necessidade de se cuidar melhor dos mananciais. Além de evitar a poluição dos rios e das represas, é preciso preservar o solo e a vegetação nas bacias produtoras de água. Árvores não produzem água, mas garantem a sua quantidade e qualidade. Elas ajudam a regular a vazão atenuando as enxurradas maiores e freando o fluxo das águas.

Com as árvores, a maior parte das águas fica no solo e na vegetação, sendo liberada aos poucos para as represas. Por isso, não dependemos somente da chuva que cai sobre as represas para enchê-las, toda a bacia acima delas é importante para se regularizar a vazão. A área total dos lagos, mesmo os maiores, é muito pequena em relação à bacia hidrográfica, que é todo o território que recebe as águas de chuva e de onde, depois, elas fluem.

Nos últimos meses, além das informações sobre temperaturas e chuvas virou rotina falar dos níveis dos reservatórios na imprensa, com ou sem volume morto. Muitas vezes tem acontecido desses níveis aumentarem sem ter chovido no dia. Isso é uma evidência do papel do solo e da vegetação acima das represas no armazenamento das águas, que demora alguns dias para chegar aos reservatórios.

A vegetação também contribui para a qualidade das águas, pois funciona como filtro retendo o solo arrastado pelas enxurradas e poluentes diversos. O assoreamento e a diminuição do volume útil dos reservatórios são amenizados quando se tem matas ciliares.

A recuperação florestal, apesar de necessária para toda a sociedade como para os moradores e proprietários no meio rural, ainda não é feita em grande escala. Isso se deve a diversos motivos: sociais, culturais, técnicos e econômicos. Os custos, às vezes, são elevados e há uma

resistência do agricultor em perder áreas que seriam destinadas à produção. Por isso, cada vez mais se pensa na ideia de incentivos econômicos para quem preserva recupera o meio ambiente em benefício de todos. Ressalta-se que isto não se aplica quando o corte da vegetação foi feito de forma ilegal, nestes casos a recuperação é de responsabilidade de quem degradou.

Precisamos, cada vez mais, de ações de recuperação ambiental onde os custos da recuperação são compartilhados entre agricultores e a sociedade, por meio do governo, mas também de ações voluntárias.

Além da recuperação das matas ciliares, estes projetos devem ter a conservação dos solos agrícolas, a melhoria da irrigação, a diminuição da poluição no meio rural e o saneamento ambiental com tratamento de esgoto e lixo de forma adequada para estas comunidades. Ações desse tipo só acontecem com uma série de parcerias, de ONGs a empresas do poder público de vários níveis e, principalmente, dos agricultores e suas associações.

Projetos como o Plantando Águas, que desenvolvemos na Iniciativa Verde, é um exemplo daqueles que combinam diferentes abordagens ao promover a recuperação de florestas nativas, implantação de sistemas agroflorestais produtivos e o saneamento com tecnologias sociais (como fossas biodigestoras e jardins filtrantes). Com esses tipos de projetos, estamos fazendo a nossa parte plantando, até agora, um milhão de árvores nativas ou o equivalente a 600 hectares de florestas. Destes, mais de 50 hectares estão nas cabeceiras do Sistema Cantareira, responsável por parte da água da Região Metropolitana de São Paulo. *Blog do Planeta. Época. Acessado em 19/03/2015 às 21h14.*

Respondam:

1. Qual a ideia central do texto?
2. Cite quais são os argumentos centrais que dão sustentação a ideia central do texto?
3. Identifique (se houver) as objeções à ideia central do texto?
4. Sublinhe os exemplos que foram empregados como ilustração da ideia central.

Aula 3 - Estrutura das palavras

CONHECENDO O CONCEITO

Estudar a estrutura é conhecer os elementos **formadores** das palavras. Assim, compreendemos melhor o significado de cada uma delas.

O radical é o morfema que contém o significado básico da palavra e a ele podem ser acrescentados outros elementos mórficos, como as desinências e os afixos. Segundo Khendi (1999), de uma forma bem sucinta, ele é a parte que permanece intacta quando sua estrutura é modificada. Um bom exemplo, são as palavras a seguir:

Casa

Casebre

Casarão

Caseiro

Por terem um mesmo radical (destacado em negrito) e significação semelhante, fazem parte da mesma família, ou seja, são palavras cognatas.

Os radicais podem ser: adjetivais, adverbiais, nominais e verbais. Podem ter uma estrutura simples (constituídos por um único morfema, como cas-, radical simples de casa) ou complexa (constituídos por mais do que um morfema, como nacionaliza-, de nacionalização).

Obs: Em se tratando de verbos, descobre-se o radical, retirando-se a terminação AR, ER ou IR.

Exemplo:

Casar

Comer

Partir

A **raiz** é também, uma parte imutável. Ela remete à semântica da palavra, seu contexto de criação (formação) e suas transformações até

a sua utilização atual. A referência da raiz é a identificação básica de um grupo de palavras, por suas semelhanças gráficas.

A diferença existente entre radical e raiz, baseada nos estudos de Rocha e Khendi, é que o primeiro é sincrônico e não leva necessariamente o contexto histórico em consideração, já o segundo, diacrônico, tem em sua essência a semântica e historicidade da palavra. Para clarear as idéias e tirar qualquer confusão que esse morfemas tão parecidos, podem gerar, deixo uma explicação bem direta:

RAIZ – Elemento irredutível

RADICAL – Elemento significativo

O QUE DIFERENCIA RAIZ DO RADICAL?

Raiz é a base primária, elemento irredutível com informação lexical básica, é uma parte imutável, que tem a base semântica da palavra. A raiz vem de um estudo diacrônico, pois tem em sua essência a semântica e a historicidade da palavra.

A **raiz** não pode ser dividida, para chegarmos a raiz de uma palavra, precisamos observar um grupo lexical e detectar o elemento em comum. Exemplo:

Pedra

Pedreira

Pedraria

Pedregulho

No exemplo, acima a raiz é *–pedr*.

Já o **radical** é a base secundária, composta de raiz mais prefixo e/ou sufixo, que adicionado origina uma nova palavra.

Exemplo: **infelizmente** (prefixo in + raiz feliz forma a palavra infeliz, que é o radical de infelizmente, pois a língua permitiu o acréscimo de um sufixo, -mente).

É a parte da palavra que não pode ser reduzida, ela permanece intacta quando sua estrutura é reduzida! O morfema presente sempre em todas as formas de uma mesma palavra é o radical. Podemos encontrar esse

radical através da flexão de gênero e número, no caso de nome, e em número, pessoa, tempo e modo, no caso dos verbos.

Sufixos

Sufixos – São elementos que isoladamente são insignificativos, mas que acrescentados a um radical formam uma palavra.

Os sufixos são:

Nominais (substantivos e adjetivos: dentista, gostoso);

Verbais: os que formam verbos: gotejar; cabecear;

Adverbial: o sufixo *–mente*, formador de advérbios: rapidamente.

Prefixos

Os prefixos ocorrentes em palavras portuguesas provieram do latim e do grego, línguas em que funcionavam palavras autônomas. Por isso, em nossa língua tem significado bem mais preciso.

Prefixos Latinos -

a-, ab-, abs- : Afastamento, separação.
Exemplos:

aversão, abuso, abstinência, abstração

a-, ad- : Aproximação, movimento para junto.
Exemplos:

adjunto, advogado, advir, aposto

ante- : Anterioridade, procedência. **Exemplos:**

antebraço, antessala, anteontem, antever

ambi- : Duplicidade. **Exemplos:**

ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente

ben(e)-, bem- : Bem, excelência de fato ou ação. **Exemplos:**

benefício, bendito

bis-, bi-: Repetição, duas vezes. **Exemplos:**

bisneto, bimestral, bisavô, biscoito	- intramuscular, intravenoso, intraverbal
circu(m) - : Movimento em torno. Exemplos:	intro- : Movimento para dentro. Exemplos:
circunferência, circunscrito, circulação	introduzir, introvertido, introspectivo
cis- : Posição aquém. Exemplos:	justa- : Posição ao lado. Exemplos:
cisalpino, cisplatino, cisandino	justapor, justalinear
co-, con-, com- : Companhia, concomitância. Exemplos:	ob-, o- : Posição em frente, oposição. Exemplos:
colégio, cooperativa, condutor	obstruir, ofuscar, ocupar, obstáculo
contra- : Oposição. Exemplos:	per- : Movimento através. Exemplos:
contrapeso, contrapor, contradizer	percorrer, perplexo, perfurar, perverter
de- : Movimento de cima para baixo, separação, negação. Exemplos:	pos- : Posterioridade. Exemplos:
decapitar, decair, depor	pospor, posterior, pós-graduado
de(s)-, di(s)- : Negação, ação contrária, separação. Exemplos:	pre- : Anterioridade. Exemplos:
desventura, discórdia, discussão	prefácio, prever, prefixo, preliminar
e-, es-, ex- : Movimento para fora. Exemplos:	pro- : Movimento para frente. Exemplos:
excêntrico, evasão, exportação, expelir	progresso, promover, prosseguir, projeção
en-, em-, in- : Movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento. Exemplos:	re- : Repetição, reciprocidade. Exemplos:
imerso, enterrar, embeber, injetar, importar	rever, reduzir, rebater, reatar
extra- : Posição exterior, excesso. Exemplos:	retro- : Movimento para trás. Exemplos:
extradição, extraordinário, extraviar	retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado
i-, in-, im- : Sentido contrário, privação, negação. Exemplos:	so-, sob-, sub-, su- : Movimento de baixo para cima, inferioridade. Exemplos:
ilegal, impossível, improdutivo	soterrar, sobpor, subestimar
inter-, entre- : Posição intermediária. Exemplos:	super-, supra-, sobre- : Posição superior, excesso. Exemplos:
internacional, interplanetário	supercílio, supérfluo
intra- : Posição interior. Exemplos:	soto-, sota- : Posição inferior. Exemplos:
	soto-mestre, sota-voga, soto-pôr

trans-, tras-, tres-, tra- : Movimento para além, movimento através. **Exemplos:**

transatlântico, tresnoitar, tradição

ultra- : Posição além do limite, excesso. **Exemplos:**

ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta

vice-, vis- : Em lugar de. **Exemplos:**

vice-presidente, visconde, vice-almirante

Prefixos Gregos

a-, an-: Afastamento, privação, negação, insuficiência, carência. **Exemplos:**

anônimo, amoral, ateu, afônico

ana- : Inversão, mudança, repetição. **Exemplos:**

analogia, análise, anagrama, anacrônico

anfi- : Em redor, em torno, de um e outro lado, duplicidade. **Exemplos:**

anfiteatro, anfíbio, anfibiologia

anti- : Oposição, ação contrária. **Exemplos:**

antídoto, antipatia, antagonista, antítese

apo- : Afastamento, separação. **Exemplos:**

apoteose, apóstolo, apocalipse, apologia

arqui-, arce- : Superioridade hierárquica, primazia, excesso. **Exemplos:**

arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário

cata- : Movimento de cima para baixo. **Exemplos:**

cataplasma, catálogo, catarata

di-: Duplicidade. **Exemplos:**

dissílabo, ditongo, dilema

dia- : Movimento através de, afastamento. **Exemplos:**

diálogo, diagonal, diafragma, diagrama

dis- : Dificuldade, privação. **Exemplos :**

dispneia, disenteria, dispepsia, disfasia

ec-, ex-, exo-, ecto- : Movimento para fora. **Exemplos:**

eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo

en-, em-, e-: Posição interior, movimento para dentro. **Exemplos:**

encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo

endo- : Movimento para dentro. **Exemplos:**

endovenoso, endocarpo, endomose

epi- : Posição superior, movimento para. **Exemplos:**

epiderme, epílogo, epidemia, epitáfio

eu- : Excelência, perfeição, bondade. **Exemplos:**

eufemismo, euforia, eucaristia, eufonia

hemi- : Metade, meio. **Exemplos:**

hemisfério, hemistíquio, hemiplégico

hiper- : Posição superior, excesso. **Exemplos:**

hipertensão, hipóbole, hipertrofia

hipo- : Posição inferior, escassez. **Exemplos:**

hipocrisia, hipótese, hipodérmico

meta- : Mudança, sucessão. **Exemplos:**

metamorfose, metáfora, metacarpo

para- : Proximidade, semelhança, intensidade. **Exemplos:**

paralelo, parasita, paradoxo, paradigma

peri- : Movimento ou posição em torno de.
Exemplos:

periferia, peripécia, período, periscópio

pro- : Posição em frente, anterioridade.
Exemplos:

prólogo, prognóstico, profeta, programa

pros- : Adjunção, em adição a. **Exemplos:**

prosélito, prosódia

proto- : Início, começo, anterioridade.
Exemplos:

proto-história, protótipo, protomártir

poli- : Multiplicidade. **Exemplos:**

polissílabo, polissíndeto, politeísmo

sin-, sim- : Simultaneidade, companhia.
Exemplos:

síntese, sinfonia, simpatia, sinopse

tele- : Distância, afastamento. **Exemplos:**

televisão, telepatia, telégrafo

Quadro de Correspondência entre Prefixos Gregos e Latinos

PREFIXOS GREGOS	PREFIXOS LATINOS	SIGNIFICADOS	EXEMPLOS
a, an	des, in	privação, negação	anarquia, desigual, inativo
anti	contra	oposição, ação contrária	antibiótico, contraditório
anfi	ambi	duplicidade, de um e outro lado, em torno	anfiteatro, ambivalente

apo	ab	afastamento, separação	apogeu, abstrair
di	bi(s)	duplicidade	dissílabo, bicampeão
dia, meta	trans	movimento através	diálogo, transmitir
e(n)(m)	i(n)(m)(r)	movimento para dentro	encéfalo, ingerir, irromper
endo	intra	movimento para dentro, posição interior	endovenoso, intramuscular
e(c)(x)	e(s)(x)	movimento para fora, mudança de estado	êxodo, excêntrico, estender
epi, super, hiper	supra	posição superior, excesso	epílogo, supervisão, hipérbole, supradito
eu	bene	excelência, perfeição, bondade	eufemismo, benéfico
hemi	semi	divisão em duas partes	hemisfério, semicírculo
hipo	sub	posição inferior	hipodérmico, submarino
para	ad	proximidade, adjunção	paralelo, adjacência
peri	circum	em torno de	periferia, circunferência
cata	de	movimento para baixo	catavento, derrubar
si(n)(m)	cum	simultaneidade, companhia	sinfonia, sílogeu, cúmplice

Na **padaria** não faltava o **pão**,
embora o padeiro fosse um mandrião,
porque o **padeiro** e o moço ressonavam,
enquanto os anõezinhos trabalhavam:
uns carregavam sacos de farinha,
outros faziam **pãozinho** na cozinha.

Ricardo Alberty,

Os Anões Invisíveis (adaptado)

Pergunta:

1. Neste trecho do texto percebe-se a presença de palavras que se assemelham, elas têm algo em comum, mas o que?

2. A **uma ausência** (Antônio Barbosa Bacelar)

Sinto-me, sem sentir, todo **abrasado**

No rigoroso **fogo** que me **alenta**;

O **mal**, que me **consome**, me **sustenta**;

O bem, que me entretém, me dá cuidado.

Ando sem me mover, falo calado;

O que mais perto vejo, se me ausenta,

E o que estou sem ver, mais me **atormenta**;

Alegro-me de ver-me atormentado.

a) Indique o radical das palavras destacadas em negrito no texto.

b) Forme famílias de palavras (no mínimo 3 palavras) a partir dos radicais das palavras sublinhadas no texto.

c) Indique o radical das seguintes formas verbais presentes no texto:

Abrasado:

Atormenta:

3. Classifique os morfemas destacados no texto abaixo em prefixos ou sufixos, justificando:

A arca **desconjuntada**

Toda querendo sair

Parece que vai ruir

(Vinicius de Moraes)

Entre os pulos da bicharada

Aula 4 - Formação de Palavras

Formação de Palavras

Veja este exemplo do escritor Murilo Melo Filho:

“ O *computador* poderá ser, no futuro, um instrumento tão vulgarizado quanto o rádio, o *telefone*, a *geladeira* e o *televisor*.”

As palavras destacadas foram citadas para denominar modernos inventos da ciência. É assim que nascem os **neologismos** (palavras novas).

Em nossa língua há dois processos gerias para a formação de palavras: a *derivação* e a *composição*.

Derivação

A derivação consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente. Realiza-se de quatro maneiras:

- **por sufixação – acrescentando-se um sufixo a um radical:**

dentista, *jogador*, *boiada*, *sapataria*, *realizar*, *felizmente*

- **por prefixação – antepondo-se um prefixo a um radical:**

incapaz, *desligar*, *refresco*, *supersônico*, *pré-história*

- **por derivação parassintética (ou parassíntese) – anexando-se, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical:**

alistar (a + lista + ar), *envergonhar* (em + vergonha + ar), *emudecer* (e + mudo + ecer),

esfarelar (es + farelo + ar), *desalmado* (des + alma + do), etc.

Os vocábulos parassintéticos são quase sempre verbos e têm como base um substantivo ou um adjetivo:

empalhar, despedaçar, amanhecer, anoitecer, etc. (base substantiva)

amolecer, esfriar, endoidecer, etc. (base adjetiva)

É importante fazer distinção:

descarregar (des+carregar) prefixação

achatamento (achatar+mento) sufixação

amaciar (a + macio + ar) *parassíntese*

(Não existe o verbo *maciar* nem o substantivo ou adjetivo *amacio*)

- por derivação regressiva – substituindo-se a terminação de um verbo pelas desinências –a, -o, ou –e.

mudar – muda

pescar - pesca

ajudar – ajuda

combater – combate

atacar – ataque

rematar – remate

chorar – choro

castigar – castigo

abalar – abalo

falar – fala

Composição

Pelo processo de composição associam-se duas ou mais palavras ou dois ou mais radicais para formar uma palavra nova.

- por justaposição, unindo-se duas ou mais palavras (ou radicais) sem lhes alterar a estrutura.

Ex: passatempo, vaivém, girassol, biólogo, televisão, cor-de-rosa, etc.

- por aglutinação, unindo-se dois ou mais vocábulos ou radicais, com supressão de um ou mais de um de seus elementos fonéticos.

Ex: aguardente (água ardente) – embora (em +boa+hora) planalto (plano + alto) etc.

Redução

Algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Exemplos:

auto (por automóvel)

cinema (por cinematografia)

cine (por cinema)

foto (por fotografia)

moto (por motocicleta)

extra (por extraordinário ou extrafino)

quilo (por quilograma)

- Outro exemplo de redução são as siglas.

Ex: CET – Companhia de Engenharia de Tráfego

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

INCRA – Instituto Nacional de Cidadania e Reforma Agrária

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

Hibridismo

Hibridismo são palavras em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.Ex:

monocultura (*mono* + *cultura*, grego e latim)

televisão (*tele*+*visão*, grego e latim)

automóvel (*auto*+*móvel*, grego e latim)

Onomatopeias

Palavras que imitam vozes e ou ruídos da natureza. Ex:

Rugir – feras do mar

Cocoricar – galo

Pipocar – foguetes

Grunhir – porco

Mair, miau – gato

Mugir – boi, vaca

Zumbir, zunir – insetos.

VAMOS PRATICAR?

1. Leia o poema.

Super (Ulisses Tavares. *Caíndo na real*. São Paulo: Brasiliense, 1984)

Superpopulação

Superpoluição

Superstição

Supertensão

Socorro, super-homem!!!

a) Qual o processo de formação da maioria das palavras desse poema?

b) Qual o elemento comum a todas essas palavras?

c) O que indica, no texto, o prefixo super ?

d) Por que motivo o poeta pede socorro ao super-homem?

2. Encontre no quadro e copie uma palavra que possa exemplificar cada um dos processos de formação indicados:

Girassol

coaxar

dentista

Zê

cabisbaixo

supersônico

pesca

Embratel

Emudecer

a) Derivação parassintética

b) Abreviação

c) Derivação sufixal

d) Sigla

e) Onomatopeia:

f) derivação sufixal:

g) composição por aglutinação:

h) composição por justaposição:

i) derivação regressiva:

3. Leia este poema

Ceninha caseira

A família reunida

No almoço do domingo:

- Mãe, me dá laranjada.

- A laranja se acabou.

- Mãe, me dá limonada.

- O limão se acabou.

No almoço de domingo

Da família reunida

Ninguém pede amorada,

Que o amor, também se acabou.

(Sérgio Antunes. *Relógio da sala*. SP: Salesiana, 1986)

a) Qual o processo de formação das palavras **laranjada**, **imonada** e **amorada**?

b) Pelos primeiros versos, o que se espera que signifique amorada?

c) Qual o significado criado pelo poeta?

4. Observe as palavras da manchete de jornal e responda ao que se pede:

“DESIGUALDADE: ONG anuncia criação de faculdade com maioria de alunos negros em SP”
(Folha de S. Paulo, 08/05/2003)

a) Qual o processo de formação ocorreu na palavra desigualdade?

b) Qual o significado das siglas?

Aula 5 – O uso das Vírgulas

Fonema /s/

O USO DAS VÍRGULAS

1. Use a vírgula para separar elementos que você poderia listar

Veja esta frase:

João Maria Ricardo Pedro e Augusto foram almoçar.

Note que os nomes das pessoas poderiam ser separados em uma lista:

Foram almoçar:

- João
- Maria
- Ricardo
- Pedro
- Augusto

Isso significa que devem ser separados por vírgula na frase original:

João, Maria, Ricardo, Pedro e Augusto foram almoçar.

Note que antes de “e Augusto” não vai vírgula. Como regra geral, **não se usa vírgula antes de “e”**. Há um caso específico que eu explico daqui a pouco.

2. Use a vírgula para separar explicações que estão no meio da frase

Explicações que interrompem a frase são *mudanças de pensamento* e devem ser separadas por vírgula. Exemplos:

Mário, **o moço que traz o pão**, não veio hoje.

Dá-se uma explicação sobre quem é Mário.

Eu e você, **que somos amigos**, não devemos brigar.

3. Use a vírgula para separar o lugar, o tempo ou o modo que vier no início da frase.

Quando um tipo específico de expressão — aquela que indica tempo, lugar e outros — iniciar a frase, usa-se vírgula. Exemplos:

Lá fora, o sol está de rachar!

“Lá fora” é uma expressão que indica “lugar”.

Semana passada, todos vieram jantar aqui em casa.

“Semana passada” indica tempo.

4. Use a vírgula para separar orações independentes

Orações independentes são aquelas que têm sentido, mesmo estando fora do texto. Exemplos:

Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas, demorou o olhar em Mana Maria. (A. de Alcântara Machado)

Nesse exemplo, cada vírgula separa uma oração independente.

Eu gosto muito de chocolate, **mas** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **porém** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **contudo** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **no entanto** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **entretanto** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **todavia** não posso comer para não engordar.

Agora só faltam mais duas coisinhas:

5. Quando se usa vírgula antes de “e”?

Vimos aí em cima que, como regra geral, não se usa vírgula antes de “e”. Tem só um caso em que vai vírgula, que é quando a frase depois do “e” fala de uma pessoa, coisa, ou objeto (sujeito) diferente da que vem antes dele. Assim:

A mulher morreu, e cada um dos filhos procurou o seu destino (F. Namora)

A primeira oração diz respeito à mulher, a segunda aos filhos.

6. Existem casos em que a vírgula é opcional?

Existe um caso. Lembra do item 3, aí em cima? Se a expressão de tempo, modo, lugar etc. não for uma expressão, mas sim uma palavra só, então a vírgula é facultativa. Vai depender do sentido, do ritmo, da velocidade que você quer dar para a frase. Exemplos:

Depois vamos sair para jantar.

Depois, vamos sair para jantar.

Geralmente gosto de almoçar no shopping.

Geralmente, gosto de almoçar no shopping.

Semana passada todos vieram jantar aqui em casa.

Semana passada, todos vieram jantar aqui em casa.

Note que esse último é o mesmo exemplo do item 3. Vê como sem a vírgula a frase também fica correta? Mesmo não sendo apenas uma palavra, dificilmente algum professor dará errado se você omitir a vírgula.

VAMOS PRATICAR?

1. Das redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente:

- a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
- b) Em fila, os candidatos, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
- c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
- d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
- e) Os candidatos aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

2. Justifique as vírgulas empregadas nas seguintes frases:

- a) “Em 1695, sete mil homens veteranos marcharam sobre Palmares.”
- b) “E vive ainda a lembrança do último Zumbi, o rei de Palmares, o guerreiro que viveu na morte o seu direito de liberdade e de heroísmo...”

FONEMA /S/

Quando utilizar: S, C, Ç, X, CH, SS, SC...

Representação do fonema /s/.

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

1) C,Ç:

acetinado, açafião, alçaço, anoitecer, censura, cimento, dança, contorção, exceção, endereço, Iguaçú, maçarico, maçaroca, maço, maciço, miçanga, muçulmano, paçoca, pança, pinça, Suiça etc.

2) S:

ânsia, ansiar, ansioso, ansiedade, cansar, cansado, descansar, descanso, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, pretensioso, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio etc.

3) SS:

acesso, acessório, acessível, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, escasso, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, ressurreição, sessenta, sossegar, sossego, submissão, sucessivo etc.

4) SC,SC

acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, consciente, crescer, cresço, cresça, descer, desço, desça, disciplina, discípulo, discernir, fascinar, fascinante, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscientos, suscetível, suscetibilidade, suscitar, víscera

5) X:

aproximar, auxiliar, auxílio, máximo próximo, proximidade, trouxe, trazer, trouxeram etc

6) XC:

exceção, excedente, exceder, excelência, excelente, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, excessivo, exceto, excitar etc.

Emprego de s com valor de z

1) adjetivos com os sufixos -oso, -osa:

teimoso, teimosa

2) adjetivos pátrios com os sufixos -ês, -esa:

português, portuguesa

3) substantivos e adjetivos terminados em -ês, feminino -esa:

burguês, burguesa

4) substantivos com os sufixos gregos -esse, -isa, -ose:

diocese, poetisa, metamorfose

5) verbos derivados de palavras cujo radical termina em -s:

analisar (de análise)

6) formas dos verbos *pôr* e *querer* e de seus derivados:

pus, pôs, pusemos, puseram, puser, compôs, compusesse, impuser etc

quis, quisemos, quiseram, quisera, quisera, quiséssemos etc

7) os seguintes nomes próprios personativos:

Inês, Isabel, Isaura, Luís, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha.

Emprego da letra z

1) os derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita:

cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozito, avezita etc

2) os derivados de palavras cujo radical termina em -z:

cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar, vaziar, vazão (de vazio) etc

3) os verbos formados com o sufixo -izar e palavras cognatas:

fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização etc

4) substantivos abstratos em -eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral:

pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio) etc

5) as seguintes palavras:

azar, azeite, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, vizinho

S ou Z ?

Sufixos -ês e ez

1) O sufixo -ês (latim -ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos:

montês (de monte) montanhês (de montanha) cortês (de corte)

2) O sufixo -ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos:

aridez (de árido) acidez (de ácido) rapidez (de rápido)

Sufixos -esa e -eza

Escreve-se -esa (com s):

1) nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em -ender:

defesa (defender), presa (prender)...

2) nos substantivos femininos designativos de nobreza:

baronesa, marquesa, princesa

3) nas formas femininas dos adjetivos terminados em -ês:

burguesa (de burguês)...

4) nas seguintes palavras femininas:

framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, turquesa etc

Escreve-se -eza nos substantivos femininos abstratos derivados de adjetivos e denotando qualidade, estado, condição:

beleza (de belo), franqueza (de franco), pobreza (de pobre), leveza (de leve)

Verbos em -isar e -izar

Escreve-se -isar (com s) quando o radical dos nomes correspondentes termina em -s. Se o radical não terminar em -s, grafá-se -izar (com z):

avisar (aviso+ar) anarquizar (anarquia+izar)

Emprego do x

1) Esta letra representa os seguintes fonemas:

/ch/ xarope, enxofre, vexame etc;

/cs/ sexo, látex, léxico, tóxico etc;

/z/ exame, exílio, êxodo etc;

/ss/ auxílio, máximo, próximo etc;

/s/ sexto, texto, expectativa, extensão etc;

2) Não soa nos grupos internos -xce e -xci:

exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar etc

3) Grafam-se com x e não s:

expectativa, experiente, expiar (remir, pagar), expirar (morrer), expoente, êxtase, extrair, fênix, têxtil, texto etc

4) Escreve-se x e não ch:

a) em geral, depois de ditongo:

caixa, baixo, faixa, feixe, frouxo, ameixa, rouxinol, seixo etc

Excetuam-se: recauchutar e recauchutagem

b) geralmente, depois da sílaba inicial em:

enxada, enxame...

Excetuam-se: encharcar (de charco), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher), enchova, enchumaçar (de chumaço), enfim, toda vez que se trata do prefixo en+palavra iniciada por ch.

c) em vocábulos de origem indígena ou africana:

abacaxi, xavante, caxambu (dança negra), orixá, xará, maxixe etc

d) nas seguintes palavras: bexiga, bruxa, coaxar, faxina, praxe xarope, xaxim, xicara, xale, xingar, xampu.

Emprego do dígrafo ch

Escrevem-se com ch, entre outros, os seguintes vocábulos:

bucha, charque, chimarrão, chuchu, cochilo, fachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, tocha.

Consoantes dobradas

1) Nas palavras portuguesas só se duplicam as consoantes *c*, *r*, *s*.

2) Escreve-se *cc* ou *cç* quando as duas consoantes soam distintamente:

convicção, cocção, fricção, facção, sucção etc

3) Duplicam-se o *r* e o *s* em dois casos:

a) Quando, intervocálicos, representam os fonemas /r/ forte e /s/ sibilante, respectivamente:

carro, ferro, pêssego, missão etc

b) Quando a um elemento de composição terminado em vogal seguir, sem interposição do hífen, palavra começada por r ou s:

arroxeadado, correlação, pressupor, bissemanal, girassol, minissaia etc.

Aula 6 – Substantivo

Adjetivo

Substantivos

Os **substantivos** são palavras que usamos para nomear os seres e as coisas. Possuem classificação e flexionam-se em gênero, número e grau.

Quanto à classificação podem ser:

Concretos

Quando tratam de coisas reais, ou tidas como reais.

Ex: homem, menino, lobisomem, fada.

Abstratos

Quando tratam de estados e qualidades, sentimentos e ações.

Ex: vida (estado), beleza (qualidade), felicidade (sentimento), esforço (ação).

Simples

Quando formados por um só radical.

Ex: flor, tempo, chuva...

Compostos

Quando possuem mais de um radical.

Ex: couve-flor, passatempo, guarda-chuva...

Primitivos

Quando não derivam de outra palavra da língua portuguesa.

Ex: pedra, ferro, porta...

Derivados

Quando derivam de outra palavra da língua portuguesa.

Ex: pedreira, pedreiro, ferreiro, portaria...

Comuns

Quando se referem a seres da mesma espécie, sem especificá-los.

Ex: país, cidade, pessoa...

Próprios

Quando se referem a seres, pessoas, entidades determinados. São escritos sempre com inicial maiúscula.

Ex: Brasil, Santos, João, Deus...

Coletivos

Quando se referem a um conjunto de seres da mesma espécie.

Ex: álbum (fotografias, selos), biblioteca (livros), código (leis)...

Flexionam-se em gênero para indicar o sexo dos seres vivos. (quanto aos seres inanimados a classificação é convencional).

Masculino

Quando podem ser precedidos dos artigos o ou os.

Feminino

Quando podem ser precedidos dos artigos a ou as.

Existem ainda substantivos que são uniformes em gênero:

Epíctenos

Quando um só gênero se refere a animais macho e fêmea.

Ex: jacaré (macho ou fêmea)...

Sobrecomuns

Quando um só gênero se refere a homem ou mulher.

Ex: a criança (tanto menino quanto menina)

Comuns de dois gêneros

Quando uma só forma existe para se referir a indivíduos dos dois sexos.

Ex: o artista, a artista, o dentista, a dentista...

Flexionam-se em número para indicar a quantidade (um ou mais seres).

Singular

Quando se refere a um único ser ou grupo de seres.

Ex: homem, povo, flor...

Plural

Quando se refere a mais de um ser ou grupo de seres.

Ex: homens, povos, flores...

Existem ainda substantivos que só se empregam no plural.

Ex: férias, pêsames, núpcias...

Flexionam-se em grau para se referir ao tamanho e também emprestar significado pejorativo, afetivo, etc.

Normal: gente, povo...

Aumentativo: gentalha, povão (com sentido pejorativo)

Diminutivo: gatinha, povinho (com sentido pejorativo)

Flexão de gênero nos substantivos

Quanto ao **gênero**, os substantivos podem ser flexionados em dois gêneros: masculino e feminino. **Gênero** é a propriedade que as palavras têm de indicar sexo real ou fictício dos seres.

Temos por regra que todo substantivo masculino é caracterizado pela desinência “o” e o feminino pela desinência “a”. No entanto, nem todos os substantivos masculinos terminam em “o” (ex. telefonema), assim como nem todos os

substantivos femininos terminam em “a” (ex. mulher).

Portanto:

- Pertencem ao gênero **masculino** os substantivos que podem vir precedidos dos artigos o, os, um, uns.
- Pertencem ao gênero **feminino** os substantivos que podem vir precedidos dos artigos a, as, uma, umas.
- **o** estudante (masculino)
- **a** estudante (feminino)
- **o** cabeça (líder)
- **a** cabeça (parte do corpo)

Quanto à forma, os substantivos podem ser:

Substantivos biformes: apresentam duas formas originadas do mesmo radical. Exemplos: menino - menina, traidor - traidora, aluno - aluna, gato - gata.

a) Regra geral: troca-se a terminação **-o** por **-a**.

Por exemplo:

aluno - aluna

b) Substantivos terminados em **-ês**: acrescenta-se **-a** ao masculino.

Por exemplo:

freguês - freguesa

c) Substantivos terminados em **-ão**: fazem o feminino de três formas:

- troca-se **-ão** por **-oa**.

Por exemplo:

patrão - patroa

- troca-se **-ão** por **-ã**.

Por exemplo:

campeão - campeã

-troca-se **-ão** por **ona**.

Quando formados por dois ou mais radicais.

amarelo-claro, azul-escuro...

-Primitivos

Quando não derivados de outra palavra em língua portuguesa.

bom, feliz...

-Derivados

Quando derivados de outros substantivos ou verbos.

bondoso, amado...

Existem ainda os *adjetivos pátrios*, que se referem à origem ou nacionalidade.

brasileiro, paulistano, santista...

Os adjetivos flexionam-se um gênero, número e grau.

Quanto ao gênero, podem ser:

- Uniformes

Quando uma única forma é usada tanto para concordar com substantivos masculinos quanto com femininos.

menino feliz, menina feliz...

-Biformes

Quando se flexionam para concordar com o substantivo que qualificam.

menino bonito, menina bonita...

Quanto ao número, podem ser singular ou plural para acompanhar o substantivo que qualificam.

menina bonita - meninas bonitas

pessoa feliz - pessoas felizes

Flexionam-se em grau para expressar a intensidade das qualidades do substantivo ao qual se referem.

Quanto ao grau, podem ser comparativos ou superlativos.

O grau comparativo pode designar:

- igualdade: Sou tão bonita quanto ela.
- superioridade: Sou mais bonita que ela.
- inferioridade : Ela é menos bonita do que eu.

O grau superlativo pode ser absoluto ou relativo.

- absoluto analítico: Ela é muito bonita.
- absoluto sintético: Ela é belíssima.
- relativo de superioridade
 - analítico: Ela é a mais bonita de todas.
 - sintético: Esta vila é a maior de todas.
- relativo de inferioridade: Ela é a menos bonita de todas nós.

Atenção :

O adjetivo é a palavra que modifica o substantivo, atribuindo-lhe um estado, qualidade ou característica. Como também se refere aos seres, a distinção feita entre ele e o substantivo não é semântica (de significado), e sim funcional (de função).

Ex.: moça *contente*

garota *estudiosa*

menino *namorador*.

VAMOS PRATICAR?

1. Analise atentamente o poema em questão e em seguida procure responder às questões referentes ao mesmo:

Cidadezinha cheia de graça...

Tão pequena que até causa dó!

Com seus burricos a pastar na praça...

Sua igreja de uma torre só...

Mário Quintana. A Rua dos Cataventos. Porto Alegre, UFRG, 1992.

a- Transcreva os substantivos expressos no grau diminutivo.

b- Sabemos que na linguagem literária, os recursos linguísticos empregados pelo emissor não são feitos de maneira aleatória. Dessa forma, registre suas impressões quanto ao grau desses substantivos.

2. O plural dos nomes compostos está correto em todas as alternativas, exceto:

a- Ele gosta de amores-perfeitos e cultiva-os.

b – Os vice-diretores reunir-se-ão na próxima semana.

c - As aulas serão dadas às segundas-feiras.

d - Há muitos beijas-flores no seu quintal.

e – A moda está voltando às saias-balão.

3. Eis a seguir uma letra musical bastante conhecida. Interprete-a e responda ao que se pede:

A Paz

Composição: Gilberto Gil & João Donato

*A paz invadiu o meu coração
De repente, me encheu de paz
Como se o vento de um tufão
Arrancasse meus pés do chão
Onde eu já não me enterro mais*

*A paz fez um mar da revolução
Invadir meu destino; A paz
Como aquela grande explosão
Uma bomba sobre o Japão
Fez nascer o Japão da paz*

*Eu pensei em mim
Eu pensei em ti
Eu chorei por nós
Que contradição
Só a guerra faz
Nosso amor em paz
[...]*

a – Destaque todos os substantivos e aponte sua classificação.